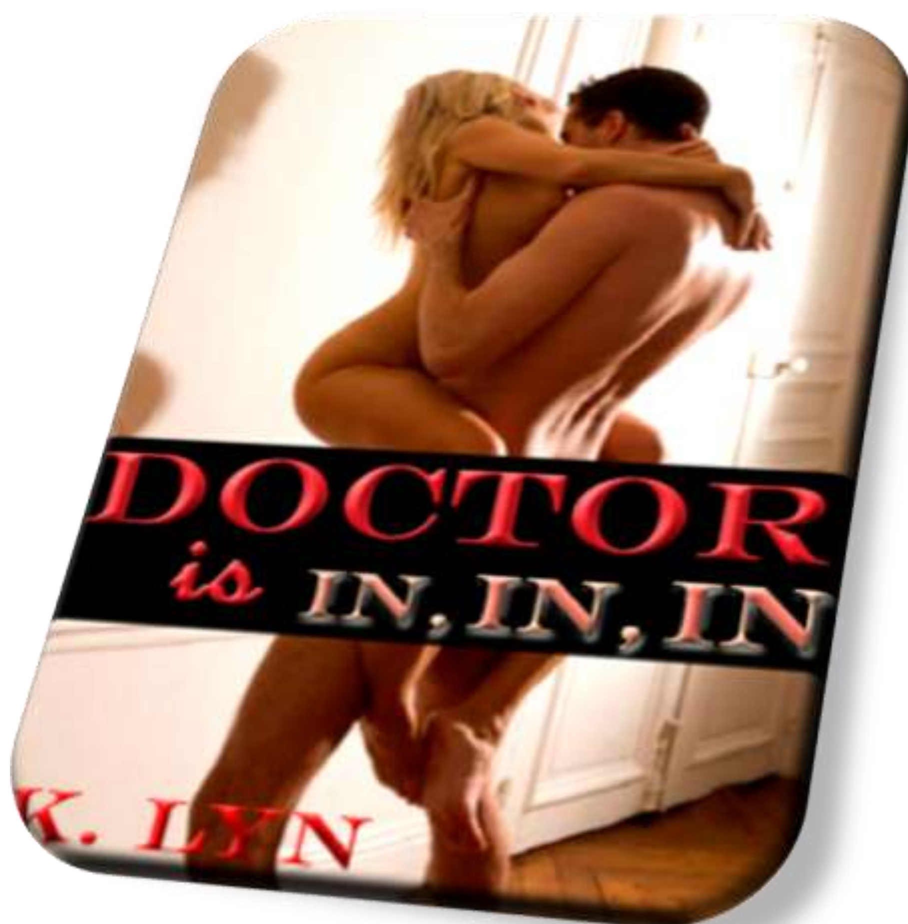




K. LYN

O DOUTOR *está* DENTRO, DENTRO, DENTRO!

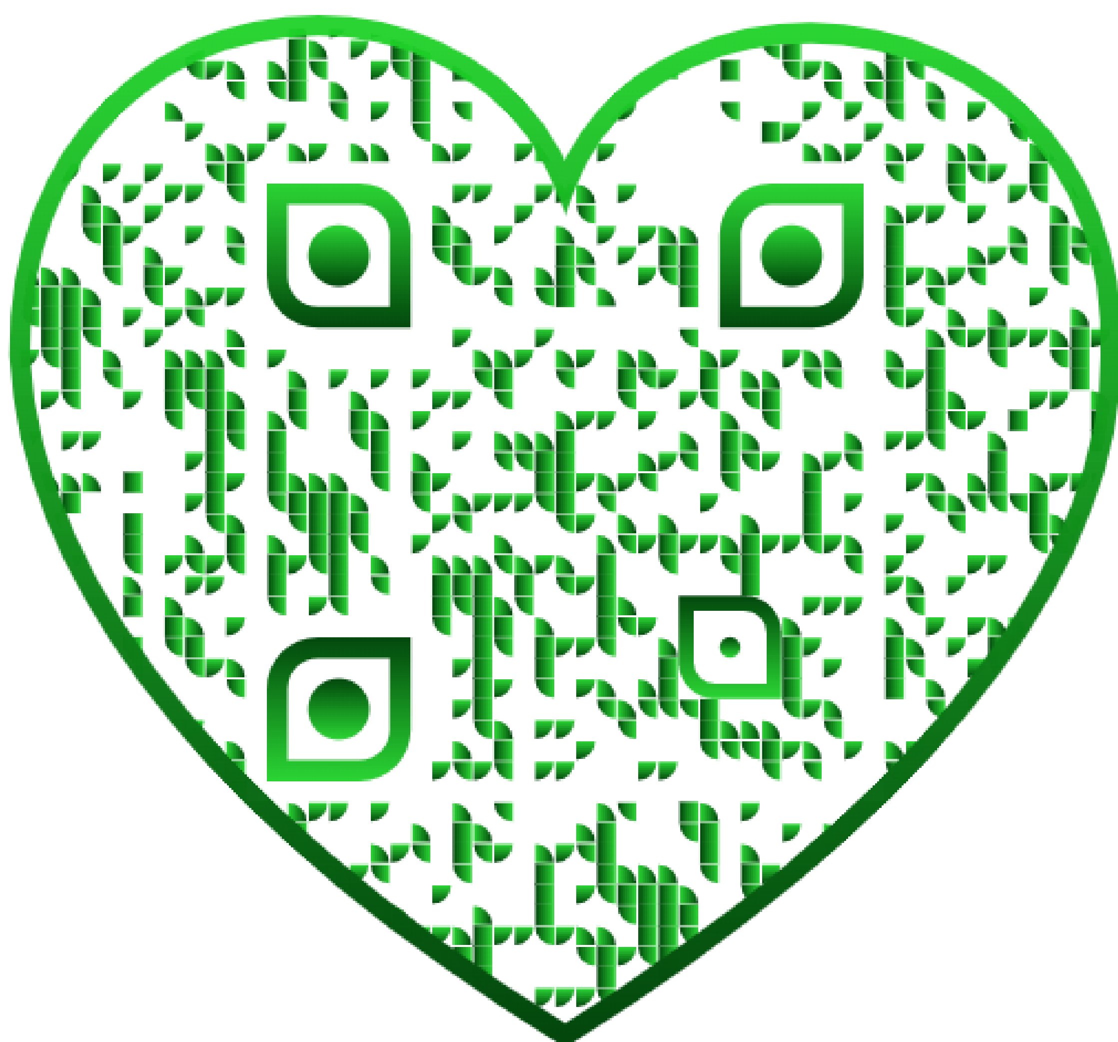
Staff Caçadoras de E-books:

Suzana Pandora

Tradução Inicial : Marisa e McCayres
Revisão Final: Suzana Pandora
Formatação/Logo & Arte: Suzana Pandora

(Glossário no final do e-book)







Introdução:

Nicole deveria ter vergonha da razão pela qual vai visitar seu médico, mas não está nem um pouco envergonhada em ter esse problema e bem em seu intimo fantasiava estar com o seu médico de família.

Quando Nicole fica sozinha com o médico, suas sugestões — nem um pouco ortodoxas de tratamento — a deixam sem fala.

O doutor está dentro, dentro, DENTRO:

— É apenas um **cisto**[i], mas ele dói como um **FDP**[ii], — Nicole confessou com uma risadinha nervosa para o doutor que conhecia e havia confiado por anos.

— Quanto tempo está assim? — Ele perguntou com a sua preocupação habitual.

— Não muito. Talvez um mês.

— E seu marido achou isto quando vocês estavam fazendo sexo?

Nicole abaixou os olhos para o chão.

— Faz muito tempo... — ela admitiu relutante.

— Entendo... — ele disse. — Eu estou certo que posso cuidar disto para você. Não é nada, provavelmente. Deixe-me acompanhá-la até a sala de procedimentos.

Médico de confiança, Dr. Chang, levou Nicole para a sala de procedimentos, disse-lhe para retirar o vestido e que retornaria dali a alguns minutos.

Nicole se despiu depressa, mas estava muito envergonhada em tirar a sua calcinha.

Ela foi virgem até a sua noite de núpcias, há três anos, e ainda ficava desconfortável que alguém além de seu marido visse "lá embaixo".

Quando sentou-se na mesa de exames coberta por um lençol de papel, sua ansiedade começou a crescer.



Era só um pêlo encravado que havia formado um cisto, mas estava dentro do seu lugar mais íntimo e o Dr. Chang veria tudo...

Ela pintava a cena em sua imaginação: seus pés seriam colocados nos estribos de metal frio; suas pernas afastadas bem abertas, e então ele veria tudo: o cisto se formara em suas dobras internas e seu toque seria delicado...

Mas ela afastou as imagens para longe. Pareceria uma boba se saísse apressadamente pela porta agora.

A porta se abriu e Dr. Chang entrou.

Ele estava sozinho.

Onde estava a enfermeira?

Um súbito tremor de medo sacudiu Nicole ao pensar que estava nua ali dentro e sozinha com o médico.

Notando a preocupação no rosto da Nicole, o Dr. Chang falou mais alto:

— Minha enfermeira teve que ajudar na triagem de um paciente com trauma. Você não se importa que seja só você e eu, não é? — Seus os olhos eram muito amáveis e doces.

Além disso, o que iria acontecer?

Ele era um homem casado e ela era uma mulher casada.

— Agora, deite-se e tente relaxar. — Nicole deitou-se novamente na mesa dura e fechou olhos.

O Dr. Chang colocou pés de Nicole nos estribos e separou seus joelhos.

"Oh, não, ela pensou. Ele pode ver tudo".

Quando ele tocou o pequeno inchaço, Nicole saltou.

— Isso foi de dor ou de surpresa, Nicole? — Ele perguntou.

Nicole não ousou admitir que aquele toque lhe pareceu bom.

— Uh, Surpresa! — ela mentiu.

O médico de confiança correu ligeiramente um dedo ao longo do cisto tenro.

Pareceu bom para Nicole.

Muito bom.

Ela abriu mais suas pernas para o doutor.

— Você gosta disso, Nicole? — Nicole abriu seus olhos para encontrar o Dr. Chang olhando-a diretamente enquanto



continuava a esfregar-lhe a pequena protuberância que estava muito próxima de seu clitóris e ela soube que a excitação viria se ele continuasse esfregar-lhe assim.

Ela trocou um olhar com o Dr. Chang, mas não disseram uma palavra.

Seus olhos semi-serrados diziam tudo.

— Você quer que eu pare? — Ele afastou sua mão para longe dela, mas Nicole disse:

— Não, eu acho que está ajudando.

Amável, o doutor colocou sua mão novamente onde estava e recomeçou a massagear a área novamente.

O Dr. Chang continuou a massagear Nicole, arrastando seus dedos ligeiramente através de seu clitóris, dando golpes mais longos todo tempo.

Então ele deslizou suas mãos para a parte de cima de seu vestido e desatou-o, fazendo-o deslizar apenas o suficiente para revelar seus mamilos duros.

Ela gemeu e o Dr. Chang parou por um momento.

— Estou machucando você, Nicole?

— Não, — ela disse. Ela não poderia aguentar se ele parasse agora.

Fazia muito tempo que não era dominada pela sensação de um orgasmo avassalador.

O Dr. Chang sorriu, seu sorriso reconfortante, e, ousadamente, envolveu suas mãos ao redor dos seios, apertando-os e beliscando seus mamilos.

Ele queria chupar aqueles mamilos com a boca.

Ele desejou Nicole desde sua primeira visita ao consultório.

Seus seios eram perfeitos.

Apesar dos de sua esposa serem muito mais pesados, os seios de Nicole pareciam despertar alguma coisa nele, muito mais do que sempre teve com sua esposa.

A temperatura subia em Nicole sob a perícia do toque do Dr. Chang.

Pela maneira como ele alterou a fricção, Nicole pode notar o volume do pau do Dr. Chang, duro e comprimido contra a mesa de exame.



Ele continuou a massageá-la e ela percebeu que sua boceta estava ensopada, molhada, dolorosa para tê-lo dentro dela.

— Nicole, eu vou colocar um espelho acima, de forma que você possa ver como a pressão do cisto é aliviada.

Nicole podia ver tudo o que o Dr. Chang estava fazendo com ela agora. Então ele abaixou sua voz e falou suavemente:

— Nicole, você realmente necessita fazer sexo mais frequentemente. É bom para você, de uma perspectiva clínica, é claro.

Nicole olhou nos olhos amáveis do doutor.

Ela o queria, e ele a queria.

Como nada dissesse, o Dr. Chang debruçou-se sobre Nicole e começou a chupar seus mamilos com a boca; um de cada vez.

— Oh! — ela gemeu suavemente. Agarrou sua cabeça instintivamente e correu os dedos por seu espesso cabelo preto, agarrando-se suavemente e gemendo mais alto com um suspiro. — Eu concordo. Eu preciso fazer sexo.

Dr. Chang parou e olhou para ela.

— Você tem seios lindos, Nicole. Eu amo senti-los dentro de minha boca.

Nicole estava ficando mais atordoada a cada segundo que passava. Dr. Chang avançou e deslizou sua mão novamente debaixo da camisola, entre seus joelhos afastados, até sua racha molhada.

Deslizou um dedo afastando o elástico da minúscula calcinha que ela estivera tão relutante em tirar.

— Eu precisarei remover isto completamente agora, Nicole. Não existe nenhum outro jeito.

Ele deslizou a peça rendada passando por um pé e então o outro, e colocou numa cadeira.

A peça minúscula que mal cobria sua virilha inteira, com suas pernas espalhadas, estava manchada de sua umidade.

Dr. Chang deslizou sua mão através da tenra carne molhada entre suas pernas.

Ele estava impressionado de quanto a boceta de Nicole estava molhada. Seus lábios vaginais estavam cheios e distendidos, implorando por sexo.



Dr. Chang imediatamente deixou seu dedo deslizar em sua boceta molhada, contornando ao redor e afundando na sua entrada.

Nicole fechou os olhos, e depois os arregalou ao encontrar os do Dr. Chang que olhava fixamente para ela.

Nicole gemeu mais alto quando Dr. Chang começou roçar seu clitóris novamente, enfiando um espesso dedo dentro dela.

Seus joelhos estavam fracos e caíram completamente para os lados. Ela agora estava completamente aberta para seu homem de fantasia: Dr. Chang.

Dr. Chang era mais alto e mais largo do que Nicole percebera até agora; facilmente ergueu seu corpo delicado, carregando-a para um ***chaise lounge***[iii] que estava no outro lado da sala e a depositou nela.

Nicole permaneceu deitada ali sem dizer nada esperando pelo próximo ato que o bom doutor faria, agora.

Dr. Chang soube que neste momento encontraria muito pouca resistência da mulher que ele desejara por três anos.

Ele levantou a perna esquerda de Nicole e afastou-a para o lado e então fez a mesma coisa com a perna direita.

Não havia como se esconder do Dr. Chang agora e Nicole estava tão intoxicada com a luxúria que nem se importava.

Dr. Chang agora tinha a visão completa da deliciosa boceta de Nicole, como sempre quis. Podia cheirar sua excitação e podia ver o quão molhada ela estava com seus sucos brilhando na penumbra da sala.

Começou a tocar em Nicole novamente.

Ela deitada lá; completamente nua, com o corpo inteiro exposto somente para ele; com as pernas abertas e largadas para os lados.

Nicole não tinha nenhuma ideia de quanto ela sentia falta e precisava de sexo até agora.

Ela estava tão excitada que não podia acreditar o quão bem sua boceta estava apertando ao redor do dedo do Dr. Chang.

Ela precisava gozar.

Nicole estava se aproximando rápido de seu ponto de ebulição.



Ela queria implorar ao Dr. Chang para que a fodesse.

Sua paixão por esse homem já estava nas alturas.

Ela precisava ser devassada por esse médico que ela admirou e adorou.

E queria isso mais que tudo o que já havia desejado antes.

Ela fantasiara sobre o Dr. Chang a cada visita e agora ele estava tocando-a, enchendo-a com seus dedos vigorosos.

Ele continuava a tocar a abertura molhada de Nicole, contornando e beliscando os lábios de sua boceta.

Pressionava seus dedos contra seu clitóris; seu prazer exaltado pelo fluido do roçar do cisto contra ele.

Saber que o Dr. Chang queria agradá-la sexualmente fazia o sangue de Nicole correr acelerado por suas veias em antecipação ao que ele faria a seguir.

Dr. Chang começou a beijar suavemente o seu corpo nu, tocando-o por inteiro.

Ele sabia o que uma mulher como Nicole necessitava.

Seus mamilos estavam mais duros agora do que a momentos atrás.

Ele focalizou a parte externa dos mamilos um de cada vez com sua língua úmida e firme, tornando-os ainda mais duros.

Nicole gemeu e se contorceu, mantendo os olhos fechados o tempo todo.

Ela podia sentir o calor do corpo do Dr. Chang contra sua pele e seu odor masculino invadindo-a.

Era intoxicante e ela o aspirou, inalando profundamente.

Sentia-se como se a tivessem drogado.

Dr. Chang estava intensificando seus movimentos, agora. Seu pênis martelando em seu jaleco e sabia o que gostaria de fazer com aquela mulher delicada sobre a qual fantasiara durante suas visitas de rotina ao consultório, as quais nunca eram longas o suficiente e queria ter certeza que ela voltaria para vê-lo mais frequentemente de agora em diante.

Ele continuou a lhe dar prazer por um longo tempo.

Então, lentamente, deslizou um segundo dedo em sua boceta molhada.

Nicole arqueou as costas e se contorceu.



Oh, sim, isto era o que seu corpo precisava.

Ela começou a empinar a bunda para cima ao encontro da mão do doutor.

Dr. Chang continuava a traçar com seus dedos um caminho dentro dela, lentamente, tirando e empurrando-os novamente.

Novamente ele falou suavemente usando as amáveis palavras de médico que ela conhecia bem:

— Será que assim está bom? Você gosta de meu dedo em sua vagina?

Nicole assentiu, certificando-se que ele entendesse que amava absolutamente tudo o que fazia com ela.

Ele deslizou um terceiro dedo ao qual seu buraco deu boas-vindas.

E Nicole quase gritou quando seus dedos a penetraram mais.

Era um ajuste apertado, mas Dr. Chang estava determinado a preparar a vagina da moça para o seu pau exigente.

Dr. Chang continuou fodendo Nicole com seus dedos.

Ela empurrava lentamente, gemendo, e sua boceta estava chupando seus dedos até o fundo de sua caverna quente.

Ela estava muito molhada; seus sucos escorriam lentamente, escorrendo de seu buraco e gotejando até o seu ânus, fazendo que ele brilhasse molhado da mesma forma que sua boceta.

Dr. Chang beijou e lambeu repetidamente o corpo de Nicole para ter certeza de manter o nível de calor tão alto quanto possível.

Desejara essa moça há muitos anos para não tê-la agora.

Estava morrendo de vontade de entrar em Nicole, mas queria fazer isso durar o máximo possível para que depois quando ela o quisesse muito, voltasse frequentemente.

Ele podia atender muito mais as suas necessidades sexuais do que seu marido.

— Você quer que eu pare, Nicole? Diga-me o que eu posso fazer para preencher sua dolorosa necessidade?

Nicole mal podia falar, mas conseguiu forçar algumas palavras:

— Sim, Dr.Chang. Eu quero dizer, não, não pare. Parece tão bom. Eu quero tanto gozar que eu não me importo como. Faz



muito tempo. Eu não estive tão quente assim para ninguém, nem mesmo para o John.

Aquelas eram as palavras que Dr. Chang queria ouvir. Precisava ouvir Nicole dizer que ele a agradava mais do que seu marido.

— Nicole, você deve me chamar Jon, mas eu não sou o John com quem você casou. Eu sou Jon, J-o-n, não J-o-h-n. Está entendido?

Nicole agitou sua cabeça e ergueu sua bunda para tentar retomar os dedos grossos de volta dentro de si, mas Dr. Chang puxou-os e se reposicionou entre suas coxas.

Ele abaixou seu rosto para sua boceta e soprou seu hálito quente nela suavemente. Nicole se ergueu mais, e gemeu mais alto.

— Sim, Jon, oh, sim, por favor! — Nicole implorou. Ela havia fantasiado tanto tempo com um homem comendo sua boceta e chupando os seus sucos. Isso era uma coisa que seu marido não faria. Tinha que saber do que sentia falta.

— Seu marido nunca fez isto?

— Não, ninguém jamais comeu minha boceta assim. — Nicole praticamente gritou as palavras.

Dr. Chang sorriu consigo mesmo.

Ele trataria daquela fantasia para ambos e começou a arrastar sua língua em torno da curva das coxas de Nicole, circulando sua doce e perfumada feminilidade.

A cada lambida, ele chegava mais perto, mais próximo dos lábios inchados, lambendo e mordiscando a sua carne. Nicole se contorcia e começou a implorar.

— Oh, Dr. Chang, eu quero dizer, Jon, sim. Eu quero sentir sua boca em mim. Eu tenho que conhecer a sensação da boca de um homem em minha boceta quente.

Dr. Chang sentiu seu pau duro bater contra o tecido fino de seu jaleco.

Sentia a umidade das primeiras gotas de pré-sêmen escorrerem ao pensar na beleza de ser o primeiro a comer aquela bela mulher dessa forma.



Ele deslizou sua língua da bunda dela até a parte de cima, empurrando a ponta da língua ávida entre os lábios inchados de sua boceta.

Sentia o sabor mais doce de sua umidade como nunca saboreou uma boceta.

Ele deslizou o resto de sua língua pelo clitóris, empurrando-o de um lado a outro.

Nicole gritou:

— Oh, Jon! Eu não tinha ideia que seria tão bom. Coma minha boceta, e me foda com sua língua!

Dr. Chang mergulhou profundamente na mulher desejada, enterrando seu rosto nela, lambendo e chupando os suculentos lábios de sua boceta, puxando-os suavemente.

Sua língua tocou duramente seu clitóris, ele cravou seus dentes nele e dando lambidas e mordidas rápidas e compassadas, provocando falta de ar e suspiros em Nicole que gritou novamente.

Dr. Chang mergulhou sua língua em seu buraco, lambendo seus sucos, sorvendo-lhe a nata quente e ingerindo.

Amou essa forma de sentir o sabor de Nicole.

Estava comendo a boceta perfeita.

E era sua, toda sua.

Nenhum outro homem comera assim dessa mulher.

Ela admitiu isso e muito mais.

Dr. Chang não recuou.

Comeu Nicole com uma necessidade só sua.

Chupando e afastando os grandes lábios, separando-os com os dedos, ele empurrou seu rosto profundamente nela.

Enfiou seus dedos no fundo da umidade de Nicole, e chupou seu clitóris, profundamente.

Ele a fodeu com seus dedos, entrando e saindo de Nicole, empurrando-os fundo e impelindo-se contra os contornos esponjosos dela.

Isso era tudo que Nicole suportava e ela gritou: —Jon, eu vou gozar fodidamente duro. Por favor não pare! — ela implorou.

O doutor continuou até que sentiu a boceta de Nicole apertada e dura ao redor de seus dedos. Então ele ergueu sua



cabeça e retirou seus dedos e esfregou seu clitóris vigorosamente.

Ela gozou com tamanha força que ele podia ver o fluido jorrando por entre seu lábios.

Dr. Chang então substituiu seus dedos usando sua boca em seu buraco e chupou o gozo dela.

Nicole resistiu de modo selvagem, gemendo, implorando por mais, e se empurrando firme contra o rosto de Jon.

A onda orgasmica de Nicole se acalmou e ela ficou arquejante, totalmente exausta.

Sua cabeça girava e por um momento ela teve dificuldade em se concentrar.

Suas pernas estavam fracas e ela não podia pensar claramente.

Isso não deteve o Dr. Chang.

Ele não estava pronto para deixar a mulher ir ainda.

Então levantou as pernas de Nicole da *chaise*. Nicole estava deitada lá como uma boneca de pano, entregue e vazia.

Dr. Chang colocou seu corpo dolorido entre suas pernas, apoiando as pernas dela em seus ombros. Pegou seu pau duro e descontrolado em suas mãos e apertou a cabeça contra o seu desejoso buraco.

Lentamente ele o empurrou para dentro, e as paredes de sua vagina pareceram fechar-se ao redor do seu pau como se quisessem segurá-lo.

A vagina de Nicole se abriu de bom grado para ele.

Ele fixou os olhos nos dela.

— Eu quero que você se sinta bem, Nicole. Você precisa disto.

Nicole esteve ansiosa por tanto tempo que sentiu um pouco de medo.

Devolveu o olhar ao Dr. Chang e com um sorriso no rosto, sussurrou:

— Sim, quero você dentro de mim, preciso de você em mim, — concordando com o doutor de sua fantasia.

Dr. Chang empurrou mais forte.

A boceta de Nicole se abriu lentamente para ele.



Ele sentiu seu pau deslizando a toda a distância nela até suas bolas que descansarem na bunda dela junto ao ânus.

Ela gemeu ruidosamente com prazer feminino que não sentia há muito tempo.

Erguendo sua bunda acima da chaise, ela implorou: — Sim, oh, sim, faz muito tempo. Eu quero você!

Dr. Chang começou a deslizar seu pau grosso dentro e fora da boceta de Nicole, tentando aliviá-la com a foda que ela necessitava há tanto tempo.

Ele era muito maior que o vibrador que ela estava acostumada a usar e seu marido não chegava nem perto do tamanho deste homem, quase que Nicole engasgou quando ele a penetrou. Lentamente, Dr. Chang começou a pegar o ritmo aumentando o compasso de suas estocadas.

Era muito melhor do que pensou que seria estar dentro dessa pequena e apertada boceta.

Jon queria que isso durasse para sempre.

Empurrou mais forte, mais fundo; deslizou, segurando as pernas de Nicole em seus ombros.

Jon soltou um som gutural e sua voz era profunda e forte da mesma maneira que ele a comia. Nicole afundou as unhas no estofado da chaise e empurrou a bunda para tentar encontrar as estocadas do seu médico.

Ele a fodia mais duro e mais fundo.

Ele estava tão perto.

Então uma onda de gozo o atingiu. Ele golpeou mais duro e sentiu o gozo quase estourar de seu pau.

— Oh! Foda-me assim, Jon! Isso é tão bom... Foda-me com seu pau grosso!

Jon se perdeu quando ouviu o apelo de Nicole.

Empurrou profundamente uma última vez enquanto gritava e encheu sua boceta com sua carga máxima.

— Oh, Nicole! Eu estou gozando. Sua boceta é tão danadamente deliciosa! Você é tão **gostosa[iv]!**

Jon arremeteu seu pau dentro e fora mais algumas vezes, ordenhando as últimas poucas gotas de seu gozo dentro da boceta de Nicole.



Ele permaneceu dentro dela o quanto pôde e então seu pinto, suave e flácido deslizou para fora.

Lentamente ele abaixou as pernas de Nicole.

Os dois deitaram-se juntos na chaise, e Jon sussurrou para ela:

— Isso foi melhor do que eu imaginei. Você sabia que eu fantasiava com você, Nicole?

Nicole deu um meio sorriso, mas não respondeu.

Ela nunca teria achado que o doutor tivesse os mesmos pensamentos sobre ela como ela tinha sobre ele.

Jon ficou deitado lá alguns momentos, acalmando sua respiração, não queria deixar a mulher magnífica que estava debaixo dele.

Dr. Chang agora sentia coisas que nunca sentiu antes; coisas que sabia que não deveria sentir por qualquer mulher que não fosse a sua esposa.

Como ele poderia lidar com tudo isto amanhã?

O que iria dizer para sua esposa?

Uma pontada de culpa e medo o atingiu.

Ele queria essa mulher novamente, mas só desta maneira.

Ele estava feliz com sua vida do jeito que estava.

Será que sua esposa seria capaz de dizer que ele estava diferente de alguma maneira?

Será que ela perceberia que ele esteve com outra mulher?

O que iria fazer se ela o confronte diretamente?

Dr. Chang sentou-se e Nicole abriu os olhos lentamente.

Então ele decidiu que lidaria com seus sentimentos amanhã.

Agora não estava pronto para deixar aquela mulher escapar.

Ele queria ter o seu doce e come-lo também.

— Jon?

— Sim, Nicole? — Ela precisava saber apenas uma coisa. — E sobre o cisto?

Ele acariciou suavemente seu rosto.

— Não era nada. Aquela primeira explosão que você sentiu era a liberação do fluido do cisto.

Ela sorriu.

— E o resto? — Ela perguntou.



— O resto foi todo prazer, — ele disse, e beijou seu lábios que eram tão cheios e carnudos como seus lábios vaginais.



FIM





Caçadoras de E-books

GLOSSÁRIO:

---

[i] **Cisto ou Quisto** é um saco fechado contendo uma membrana biológica distinta e divisão celular no tecido próximo. Pode conter ar, fluidos ou material semi-sólido. Uma coleção de pus é chamada de abscesso, e não cisto. Uma vez formado, um cisto pode desaparecer por conta própria ou pode ter de ser removido através de cirurgia. (origem Wikipedia)

[ii]**FDP** (abreviatura de "filho da puta) em substituição a "Fudder mucker", no original que é uma variante para "mother fukker" (que quer dizer quase a mesma coisa que "filho da puta"), usado em contextos social quando é inaceitável usar o palavrão na frente de crianças ou de pessoas a quem deve respeito. (referencia: www.urbandictionary.com)

[iii]**Chaise lounge** – O nome é francês e significa literalmente uma "cadeira comprida". Na verdade é uma peça de decoração criada pelos hábitos cortesãos franceses para que os amantes exercessem suas habilidades sexuais sem a necessidade de uma cama. É um móvel comprido, com o assento mais largo, encosto mais comprido e um único braço.



[iv] **GOSTOSA** em substituição a "*fucking hot*" no original, pois não achei tradução ou versão possível. Mas considero que o sentido seja o mesmo. Embora "gostosa" não seja tão xulo quanto "*fucking hot*".